



SAÚDE PÚBLICA

SUS terá três novos tratamentos de câncer

Medicamentos são para o combate à infecção nos pulmões. Dois deles podem ser ministrados na própria residência do paciente. Fármacos devem ser disponibilizados a partir de outubro e têm possibilidade de beneficiar mais de 1,9 mil pessoas

» LETÍCIA PASSOS
» CAETANO YAMAMOTO*

O Ministério da Saúde disponibilizará três novos medicamentos contra o câncer de pulmão no Sistema Único de Saúde (SUS). São eles o brigatinibe, o gefitinibe e o durvalumabe. Os tratamentos serão financiados a partir da implementação do programa Assistência Farmacêutica Oncológica (AF-Onco), do governo federal. Serão beneficiados cerca de 1,9 mil pacientes, alguns em uma fila de espera de mais de 10 anos.

O tratamento estará disponível a partir de outubro. O brigatinibe e o gefitinibe são ministrados via oral, em comprimidos ou cápsulas, que atuam diretamente sobre alterações específicas das células cancerígenas. A administração pode ser feita na casa do paciente, o que facilita contra os efeitos colaterais — custam mais de R\$ 600 mil por ano na rede privada. Já o durvalumabe deve ser aplicado exclusivamente por via intravenosa (infusão na veia), em ambiente hospitalar ou clínico.

A secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde do ministério, Fernanda De Negri, explicou que “a ampliação das opções de tratamento é fundamental para fortalecer o cuidado e representa um avanço na assistência oncológica, com potencial para beneficiar ainda mais pacientes e salvar vidas”. Serão ofertados, por meio da AF-Onco, 23 medicamentos oncológicos de alto custo, ampliando em 35% a oferta de tratamentos na rede pública e contemplando novas tecnologias e a expansão de indicações de uso. A pasta estima que mais de 100 mil pessoas serão beneficiadas.

Conforto e autonomia

Segundo Rodrigo Nery, oncologista dos hospitais DF Star e Universitário de Brasília, os medicamentos

Instagram pessoal



A ampliação das opções de tratamento é fundamental para fortalecer o cuidado e representa um avanço na assistência oncológica, com potencial para beneficiar ainda mais pacientes e salvar vidas”

Fernanda De Negri, secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde do Ministério da Saúde

orais para o câncer representam um avanço importante, principalmente pelo conforto e pela autonomia que proporcionam. Para o especialista, ser capaz de tomar o medicamento dentro da própria residência reduz deslocamentos e o tempo dentro do

serviço de quimioterapia ou hospital, o que facilita o tratamento de pacientes mais fragilizados ou que moram longe dos locais onde são medicados.

“Isso é muito positivo, porque o paciente permanece mais próximo

da família e da sua rotina. Tratamento em comprimido não significa tratamento mais simples ou sem efeitos colaterais. Esses pacientes continuam precisando de acompanhamento médico, exames periódicos e, eventualmente, ajustes de dose”, explicou.

No caso do durvalumabe, a aplicação estimula e potencializa a capacidade do sistema imunológico de combater os tumores cancerígenos, sendo indicada para pessoas com câncer de pulmão em estágio III que não podem ser tratadas com cirurgia. O tratamento é conhecido por demonstrar ganhos na sobrevida

global dos pacientes e pode custar mais de R\$ 640 mil por ano na rede privada.

Nery observa que o durvalumabe é utilizado em pacientes que ainda têm possibilidade de tratamento curativo — recebem, inicialmente, radioterapia associada à quimioterapia e, se a doença não progredir, fazem uso do durvalumabe por até um ano.

“Estudo mostra que aproximadamente 43% dos pacientes que receberam durvalumabe estavam vivos cinco anos depois, contra 33% daqueles que não receberam a imunoterapia. É um ganho bastante relevante de sobrevivência”, disse.

Derrubados vendedores de laudos

» GABRIEL BOTELHO

O aplicativo de mensagens Telegram excluiu, ontem, 18 grupos fraudulentos que vendiam comprovantes e passaportes vacinais falsos. A ação aconteceu após notificação feita pela Advocacia-Geral da União (AGU), a pedido da Procuradoria Nacional da União de Defesa da Democracia (PNDD).

Em nota, a AGU detalhou que os golpistas ainda prometiam efetivar registros adulterados em sistemas oficiais do Sistema Único de Saúde (SUS). A Advocacia da União sustentou que os crimes cometidos afetam a integridade da política nacional de imunização e dos sistemas públicos de informação em saúde de forma direta. A notificação enviada pela PNDD teve como base um relatório produzido pelo Ministério da Saúde.

Segundo a pasta, “as fraudes violavam os direitos constitucionais de acesso à informação e saúde, além de dispositivos do Código de Defesa do Consumidor, do Código Penal e do Marco Civil da Internet.” De acordo com o Ministério da Saúde, a “circulação de indivíduos não vacinados portando documentos fraudulentos prejudica as estratégias de vigilância, bloqueio e controle de doenças imunopreveníveis”. Além disso, frisa que as informações falsas geram como consequência uma “cobertura vacinal artificial e mascara bolsões de vulnerabilidade”.

Segundo a AGU, “as plataformas podem ser responsabilizadas por conteúdos gerados por terceiros nos casos em que, tendo conhecimento dos atos ilícitos, não procedam à remoção imediata do material. Além disso, as empresas têm dever de cuidado sobre os conteúdos. Independentemente de notificação, as plataformas devem buscar impedir a circulação de material que configure crimes graves”. A Advocacia da União também encaminhou as evidências coletadas para a Polícia Federal, com o objetivo de que o caso seja investigado na esfera penal.

Anvisa aprova remédio contra tumor colorretal

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, ontem, o registro do Fruzaqla (fruquintinibe), medicamento destinado ao tratamento de adultos com câncer colorretal metastático que já passaram por diferentes linhas de terapia. A decisão

foi baseada em estudo que apon-tou benefício clínico da substância em pacientes com esse tipo de doença, mas que passaram por tratame nto anteriormente.

Na pesquisa, o medicamento proporcionou aumentos na sobre-vida global (que mede o tempo total

que o paciente permanece vivo desde o diagnóstico ou início do tratamen-to) e na sobrevida livre de progressão (que mede o tempo em que o pacien-te vive sem que a doença piore).

O oncologista Rodrigo Nery explica que o câncer de cólon e reto, como vários outros tumores,

utiliza a formação de novos vasos sanguíneos como uma importan-te via para seu crescimento. O especialista explica que já utiliza-m há muitos anos medicamen-tos que interferem nesse meca-nismo — os chamados tratamen-tos antiangiogênicos.

“O fruquintinibe é um medica-mento oral que bloqueia receptores envolvidos na formação desses novos vasos. O medicamento é aprovado na China desde 2018”, disse. (LP e CY)

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

CLIMA EXTREMO

Madrugada de granizo no RS

Um forte temporal de granizo atingiu o norte do Rio Grande do Sul na madrugada de ontem, danificando 290 residências, 250 delas somente em Iraí. Desde sexta-feira, os temporais já causaram danos em mais de 1,9 mil imóveis, conforme relatório da Defesa Civil do Rio Grande do Sul. A aproximação de um ciclone deve derrubar as temperaturas e levar mais chuva, segundo o Inmet.

A Defesa Civil havia emitido um alerta de fortes tempestades, com possibilidade de granizo, para a região norte do estado entre sexta-feira e hoje. Até o momento, 49 cidades foram afetadas pelo temporal, que deixou ao menos 70 pessoas desalojadas, sete feridas e duas mortas

desde a última sexta-feira.

Na cidade de Três Palmeiras, 639 residências foram atingidas nas áreas urbana e rural, três escolas foram afetadas com aulas canceladas e três pessoas ficaram feridas. Em Liberato Salzano, foram 350 residências afetadas e duas pessoas feridas. Já em Quaraí, 287 residências foram atingidas, sem registro de feridos. Na zona rural de Constantina houve destruição sobretudo de estábulos e armazéns.

Ventania

Segundo a Defesa Civil, os municípios com os ventos mais fortes foram: Rolante: 78,5 km/h; Planalto: 67,6 km/h; Porto Alegre:

61,1 km/h; Pinheiro Machado: 56,3 km/h e Sertão Santana: 56,2 km/h. Segundo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), logo no início de setembro um ciclone extratropical favorece a formação de áreas de instabilidade e aumenta a possibilidade de pancadas de chuva. O sistema também contribui para a entrada de uma massa de ar frio e seco, provocando queda nas temperaturas a partir de amanhã.

O Inmet emitiu um alerta vermelho de grande perigo para o norte do Rio Grande do Sul e grande parte de Santa Catarina. Segundo o instituto, são esperados acumulados de chuva de até 100 milímetros por dia, ventos superiores a 100 km/h e queda de granizo.

Instagram/Prefeitura de Constantina



Zona rural de Constantina amanheceu repleta de granizo. Estragos foram em currais e armazéns